



Imaginem o espaço de sua casa: tem o terreno, o

jardim, o pátio, o pomar, a horta, o canil dos cachorros, as árvores, as calçadas, a casa em si, com seus cômodos: sala, cozinha, quartos, banheiros, etc. Pois em sua casa hoje mora um determinado número de pessoas: desde no mínimo uma até no máximo, digamos, dez pessoas. Mas na média, duas a cinco pessoas. Digamos que eu diga para você que sua casa, hipoteticamente, daqui há cinco anos, vai ter que abrigar mais pessoas: ao invés de cinco, serão sete. E daqui há 10 anos, sua casa terá que abrigar 10 pessoas. E daqui há 20 anos, terá que abrigar 15 pessoas e assim por diante. Você ficará contrariado e dirá com razão que sua casa não conseguirá abrigar tanta

Nosso planeta, nossa casa

gente, pois não foi feita para tanta gente: faltarão camas, banheiros, água, enfim, faltará espaço e infraestrutura para tudo.

Pois vamos agora fazer uma analogia de sua casa com nosso planeta, que tem seus limites também: limites de espaço, de recursos naturais, de energia, de solo, enfim, limites de tudo. E não existe outro planeta habitável por perto. Significa que nos próximos séculos vamos ter que continuar morando por aqui. Nós não, mas nossos filhos, netos e bisnetos. Colocada esta analogia, pergunto a vocês: porque conversamos tão pouco sobre isso? Sobre estes limites? Porque este assunto não é prioridade mundial? Acho estranho que não se fale sobre isso. Nossas lideranças e profetas do futuro alardeiam que nossa população cresce, que precisamos produzir cada vez mais alimentos para este aumento de população, mas

não discutem porque nossa população tem que sempre crescer? Porque não podemos estabelecer um limite de população para nosso planeta, que é a nossa casa? E qual é o limite de população que nosso planeta suporta?

Desconfio que por trás da falta de conversa sobre este assunto está o sistema econômico vigente atualmente em nosso planeta, que exige de nós e de nossa sociedade um crescimento constante: precisamos sempre crescer, crescer em população, crescer em aumento de rendimentos, crescer em produção, enfim, crescer em tudo, como se nosso planeta tivesse recursos infinitos. Só que este crescimento não combina com a geomorfologia e com os ciclos biogeoquímicos de nosso planeta, que tem recursos finitos.